

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

TERÇA FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1880

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 12 DE OUTUBRO DE 1880.

O silencio da commissão encarregada de dirigir e fiscalisar o serviço das loterias do monumento do Ypiranga obriga-nos a insistir nas observações que temos feito sobre as irregularidades que se estão dando nesse serviço; e tanto maior é a necessidade desta insistencia, quando o silencio da commissão só pode ser explicado pelo proposito de occultar a verdade ao publico.

Continuam os annuncios da proxima venda dos bilhetes, assim como da extracção da primeira loteria; entretanto, não ha quem ignore que o exame, que no thesouro provincial se está procedendo sobre a numeração dos bilhetes feita pela commissão, tem revelado muitos erros nessa numeração, encontrando-se muitos numeros em duplicata, muitos emendados e inintelligiveis.

Verifica-se, portanto, a nossa previsão, quando demos noticia do inqualificavel procedimento da commissão a respeito da numeração dos bilhetes. Nem outra cousa era de esperar, desde que a commissão entendeu que podia confiar esse importante trabalho a pessoas reconhecidamente incapazes, a pretexto de protecção a algumas familias necessitadas.

A commissão, neste ponto, procedeu com notavel incuria, tanto menos desculpavel quando dispunha de avultada quantia para despesas—nada menos de duzentos contos de réis para cada loteria!

O sr. presidente da commissão disse, ha dias, que o producto dos 10 % deduzidos dos premios que excederem a um conto de réis não era demais para o serviço das loterias; parece, portanto, que a commissão tem gasto avultadas quantias com o serviço já feito; entretanto, a primeira prova desse serviço, quanto a numeração dos bilhetes, depoe contra o modo porque elle se fez.

Cumpro saber quanto se gastou com essa numeração errada e que está sendo inutilizada no thesouro.

O regulamento das loterias, fructo da reconhecida inepecia do presidente da provincia, deu a commissão completo arbitrio, nada dispondo quanto ás despesas que tinham de ser feitas e dando-lhe ampla faculdade de fixar os ordenados dos empregados. Sabe-se que muitos empregados tem sido nomeados, mas ninguem sabe quaes os seus ordenados.

Como se fez a numeração dos bilhetes? Quanto se gastou com esse trabalho, que está quasi todo inutilizado?

Ainda se pretende, apezar disto, levar a effeito a

FOLHETIM

(72

PONSON DU TERRAIL

O SEM-VENTURA

SEGUNDA PARTE

Uma herança disputada

VII

O viajante, que se dirigia para a Bretaudière, e a quem a moleira havia dado tão tristes informações sobre a pouca generosidade do barão de Neuville, tinha brancos os cabellos, apezar de que no semblante mostrava ser homem novo ainda.

Tinha quarenta ou sessenta annos? Era enigma pouco facil de resolver.

O que contido podia afirmar-se ao vel-o, é que tinha soffrido muito, e havia envelhecido antes de tempo.

O moleiro conduziu-o até um sitio, onde o canal, que corria ao longo de uma encosta semeada de vinhedos voltava bruscamente para a direita.

Dahi avistava-se um valle encantador, no meio do qual estava situada uma bonita povoação; e logo acima, a meia encosta, um pequeno castello, construido com tijolos brancos e encarnados, e que evidentemente fora levantado no reinado de Luiz XIII.

Era a Bretaudière.

extracção da primeira loteria em 30 de Dezembro, como está annunciado?

Vae-se dar principio a venda dos bilhetes, antes de concluir a conferencia da numeração, que se está fazendo no thesouro?

Não será preferivel, em vista da balburdia que se nota no serviço desempenhado pela commissão, inutilisar tudo quanto tem sido feito, mandando-se imprimir novos bilhetes para serem numerados convenientemente?

São questões estas muito importantes, as quaes agitam a opinião e não podem deixar de ser resolvidas, de prompto, porque são incalculaveis as funestas consequencias que podem resultar do inevitavel fiasco da commissão e do governo provincial, se este não se resolver a voltar atraz no caminho da incuria e da inepecia, tomando providencias energicas que possam acautellar os interesses do publico, infelizmente ligados ao vergonhoso serviço das grandes loterias do monumento do Ypiranga!

Vamos, sr. Laurindo, nada de condescendencias, embora para com amigos e parentes: a commissão fiscalisadora do serviço das loterias precisa tambem de fiscalisação.

O presidente da provincia póde ter motivos para dispensar esta fiscalisação, entretanto, aqui estamos nós em nosso posto de observação, resolvidos a protestar contra os abusos, qualquer que seja sua origem.

SECÇÃO LIVRE

Jahú e Dois Corregos

Lendo na Provincia de S. Paulo—no seu numero 1872 de 23 do passado um estranho artigo de arriheiro, assignado por um tal Antonio Freire Mergulhão Bandeira no qual esse individuo atira-me um acervo de injurias e calumnias, fiquei indeciso, attendendo á posição que occupo nesta comarca, se deveria responder ao autor de tão asqueroso artigo diffamatorio, ou se deveria chamal-o á responsabilidade, porém depois de reflectir sobre o caso entendi que devia pegar na penna, não para responder a esse individuo, porém para mostrar ás pessoas, que tiverem lido esse nojento artigo, que tenho bastante coragem para repellar as affrontas que se me fazem e que sei esmagar aos vis reptis, que ousam lançar a sua baba peconhenta sobre a minha reputação até hoje immaculada.

E' summamente acanhado, que me apresento de viseira erguida nesse campo nobre, que se chama a imprensa, pois eu queria ter no meu primeiro combate nessa arena por competidor um inimigo acérrimo, porém que fosse meu igual, que fosse leal e nobre e não a individuos, que nada tem a perder e que ainda vencidos retiram-se victoriosos do campo da luta, porisso que por ella elevaram-se a uma altura, que nem em sonhos almejavam chegar.

— Lá está o castello, disse o moleiro, apontando para a graciosa habitação senhoreal.

— Ah! disse o viajante suspirando; que bonita habitação! é propria só para um homem muito rico e feliz!

— Ora! exclamou o moleiro; aquillo não é nada em vista do mais, que o senhor barão de Neuville possui!

— Sim... eu sei que elle é muito rico.

O moleiro estendeu a mão para o sul.

— Olhe, disse elle: vê além o rio Yonae? E' a extrema dos dois departamentos.

O rio via-se effectivamente a uns duzentos metros do canal, e corria tranquillamente por entre uma dupla fileira de salgueiros gigantescos.

O continuou:

— Saint-Martin-des-Champs não fica a mais de tres leguas de distancia daqui.

— O que é Saint-Martin?

— E' a povoação, junto da qual está situado o Castello Queimado.

— Singular nome!

— Pois é ahi onde são situadas as melhores propriedades da familia Neuville.

— Ah!

— Toda a herança do fallecido conde ha de reverter para o senhor barão, logo que a condessa falleça.

— Pois ella ainda vive? perguntou o viajante involuntariamente.

— Ainda, mas está doida...

E ficou por um momento silencioso. Depois continuou:

— Em Saint-Martin ha quem acredite na tal historia...

— Qual historia? perguntou o viajante estre-mecendo.

A de ter o jardineiro roubado a criança...

— Uma criança? perguntou o viajante com ar ingenuo.

O moleiro porém esquivou-se a responder, dizendo:

— Quer um conselho de amigo? Se pretende

A minha vida publica data apenas de quatro annos, mas nesse pequeno espaço de tempo os meus actos estão ahi patentes, e digo-o com orgulho, de nenhum me envergonho. Mergulhão Bandeira poderá dizer outro tanto?

Dito isto vou passar a commentar o dito artigo e mostrar que o mesmo é um amontoador de accusações grosseiras e insinuações torpes.

Diz esse individuo que eu na qualidade de promotor publico na ultima sessão do jury na villa dos Dois Corregos, attribuindo-lhe a authoria de um artigo publicado na—Provincia de S. Paulo—de 20 do mez de Agosto do corrente anno, arremessei contra a sua individualidade uma serie de injurias e affirmo isso com todo o desplante quando isso não se deu, como passo a expor. Sendo aquella a primeira sessão do jury daquelle termo entendi que devia antes de entrar na materia da accusação do processo, que se ia discutir, dizer algumas palavras de congratulação aos jurados por aquelle facto, que vinha attestar a prosperidade do municipio e tambem entrar em considerações sobre qual havia de ser o meu modo de proceder e nesse intuito disse, que eu continuaria a trilhar o caminho, que tenho até hoje percorrido, dizendo então n'um desabafo, que para mim o cumprimento do dever era uma religião, se bem que isso negasse um inservavel pasquineiro, muito conhecido nesta villa, como capacho réis e vil; declarando que não pronunciaría o nome de tal individuo, porque com isso mancharia os meus labios.

Appello para os meus collegas drs. Delfino Pinheiro de Ulhôa Cintra, Antonio José Lopes Rodrigues, Melchades Alves Vieira, José Ignacio de Figueiredo e Jonas Polycarpo de Figueiredo e mais pessoas, que assistiram á dita sessão e que hão de reconhecer, que o que levo dito é a pura expressão da verdade.

O jury, não é verdade, que se tenha indignado com o meu procedimento, pelo contrario recebi applausos, quando referi-me ao advogado da verdade ultrajada, pseudonymo do author do artigo da—Provincia de S. Paulo—de 20 de Agosto.

E' tambem falso que o dr. Lopes Rodrigues, que presidia o tribunal do jury, me chamasse a ordem e que censurasse o meu procedimento.

S. s. o que disse foi o seguinte e em termos brandos que achava melhor eu discutir a questão pela imprensa, que era o canal competente e que podia motivar, o que eu diria, a partes; porisso que já estavam dando-me apoiados.

Agora, se a carapuça serviu ao subscriber do ultimo artigo da—Provincia—que culpa tenho eu? Quanto ao taboleiro de asnarias e calumnias, em que diz transformei a tribuna judiciaria, a isso responderei, que em materia de asnas sou pouco entendido e tão pouco mesmo, que fui ao Dictionario Requette ver o que seria asnaria e lá deparei a pagina 168—asnaria—quantidade de asnas. Fui ver o que seria asna e vi que asna quer dizer peça de madeira, que sustenta o tecto ou telhado de uma casa.

Lendo tudo isso fiquei confuso, mas logo me lembrei, que esse tal Mergulhão Bandeira não é profundo e até bem raso nos conhecimentos da lingua portugueza, tanto que ha cinco annos foi reprovado em um exame que prestou em S. Paulo para obter o lugar de professor de primeiras letras desta villa, se bem que tivesse estudado muito a ponto de voltar para esta villa com oculos de vidros escuros, dizendo, e' isso é publico e notorio, que o aprofundado estudo, que teve em S. Paulo durante longos mezes o fizeram perder um pouco da vista.

Teve ainda esse individuo a petulancia de affirmar, que em minha casa se reuniam politicos, para deliberar e conferenciar, quando do directorio libe-

alguma coisa do senhor barão de Neuville, não lhe falle nunca na tal historia... Adens; desejo-lhe felicidades.

E sem querer dar mais explicações, o moleiro despediu-se do viajante, e afastou-se rapidamente.

Este, fortificado pela refeição com que no moimho o haviam brindado, continuou a caminhar com passos seguros e resolutos.

Tomou pelo caminho, guarnecido de altos silvêdos, que conduzia á povoação, passou em frente da modesta, egreja, e entrou em uma estreita azinhangue que subia até o castello.

Quando chegou junto das grandes arvores do parque viu a pequena distancia um criado, que se lhe dirigiu logo, medindo-o desdenhosamente com o olhar da cabeça aos pés. Logo que chegou ao pé d'elle perguntou-lhe insolentemente o que queria.

— Sou um amigo do senhor barão respondeu o viajante.

O criado soltou uma gargalhada, e replicou:

— Está bem certo disso? Veja lá não se engane...

O viajante, porém, endireitou-se com os olhos a falcarem.

— Ah! exclamou elle; juigas tu, por me véres mal vestido que sou algum João Ninguem? vermos como te arranjas com o teu patrão, com o meu velho amigo barão de Neuville... eu te farei a cama.

O criado ficou intimidado, e balbuciou algumas desculpas.

Em seguida conduziu o viajante para uma sala baixa do castello, dizendo-lhe que o barão não poderia tardar muito.

E effectivamente já se ouvia ao longe o som das trompas de caça dando o signal de retirada.

Meia hora depois appareceu o barão de Neuville, e deu entrada no espaçoso pateo do castello, á frente de toda a sua equipagem de caça. Um dos criados, a cavallo, trazia na sua frente, e atravessado sobre a sella, um enorme javali.

ral fazem parte quatro pessoas: o tenente-coronel Joaquim de Oliveira Mattozinhos, o major Bento Lourenço de Almeida Campos, o cidadão Manoel José de Moraes e o tenente Antonio Manoel de Moraes Navarro e desses cidadãos apenas frequenta assiduamente a minha casa o tenente-coronel Mattozinhos de quem sou advogado em duas importantes causas, razão porque esse cidadão me procura.

Desafio a que um homem de bem desta villa, diga que na minha casa fazem-se reunidas politicas.

Aleivosamente, diz Mergulhão Bandeira, que eu declarei que se soubesse que o cidadão Francisco Pacheco de Almeida Prado viria a minha casa apresentar-se-me ferido, forçosamente me teria escondido, e que tremulo e vacillante declarei a esse cidadão, que havia de fazer justiça. Quando foi e de quem foi que semelhante individuo ouvio tal infamia? O sr. Francisco Pacheco encontrou-me na calçada em frente á minha casa e disse-me que tinha sido ferido, ao que respondi, que ficasse certo de que havia de promover o que estivesse a meu alcance, para fazer-se justiça; ao que s. s. retrucou, que esperava de mim justiça, porque até aquella data eu tinha procedido como um homem honrado e que ainda ha dias estando, não me lembra aonde me tinha esgotado.

Entre o que passou-se entre mim e s. s. não houve testemunhas, como pois Bandeira de Mergulhão vem isso affirmar? Faço bom conceito do sr. Francisco Pacheco e porisso não posso acreditar, que elle tal tenha dito, pelo que nenhuma duvida tenho que Bandeira disse isso aleivosamente.

Quanto ao meu procedimento diante dos successos, que occorreram nesta villa no dia 1 de Julho não tenho medo que elle seja discutido.

Permaneci na minha casa, neutro completamente á luta eleitoral.

Na orbita das minhas funcões fiz o que pude para fazer-se luz sobre a verdade dos factos occorridos, requeri incontinentemente a que se procedesse a autos de corpos de delictos sobre os feridos e assisti a formação da culpa. O mais não me compotia, e que competisse o que poderia eu fazer?

Haverá alguem, o proprio articulista será capaz de apontal-o, que saiba, que pessa denuncia quem fosse o autor das mortes, dos ferimentos, que se deram então?

Pelo que diz esse individuo eu devo muito ao partido liberal, pois fiquei sabendo que nada devo e so devesse essa divida estaria paga com juros de usuario, pois foi esse partido que me tirando de uma promotoria em um lugar importante do norte da provincia, me mandou para este sertão aturar a Mergulhões Bandeira e outros que taes!

Depois de muitas e muitas aleivosias proprias de seu caracter teve o articulista a coragem de fallar sobre a sociedade de advocacia, que teve durante cinco mezes comigo e diz que eu sou uma criança e que por isso devo pezar mais os meus actos.

Tom razão, sou mesmo muito criança e tão inexperiente, que tive a levandade de aceitar o convite, que me propoz para associarmos-nos.

Tarde verifiquei que errado tinha andado quando desprezei os conselhos dos que me procuravam, para dizer que cedo me arrependeria, se tal fizesse. Aturei-o cinco longos mezes, durante os quaes eu só trabalhei, como podom certificar os escriptões Amaral Gurgel e Vaz e Bandeira só era socio, quando no fim do mez se tinha de repartir a receita.

Após esse tempo despedi-o, mas como cavalheiro mandei a noticia para os jornaes sem a menor offensa ao articulista, pelo contrario dizendo que tinhamos dissolvido a sociedade de commum accordo e amigavelmente.

A essa declaração delicada correspondeu Ban-

O barão de Neuville poz pé em terra. O viajante que o examinava, meio escondido pelas cortinas da sala, onde se achava, por detraz das quaes se collocára, teve muito tempo para poder notar, que o barão havia tambem envelhecido consideravelmente.

Já não era o elegante mancebo que, em outro tempo, vimos entrar na barraca do saltimbanco Coqueluche, e propôr á formosa Bastinguette uma escriptura magnifica. Agora tinha os cabellos grisalhos, e transpareciam-lhe no emmagrecido rosto signaes evidentes de violentos desgostos e de craes preoccupações. Tinha o olhar frio e duro, e os labios descórados.

O viajante recordou-se então das palavras da moleira, a qual asseverára que o barão de Neuville era pouco generoso, e de uma rispidez singular. No entanto sahira da sala, para onde o criado o conduzira e foi ao encontro do castello.

Este mediu-o com o olhar altivamente, e não o reconhecendo, ou fingindo que o não reconhecia, perguntou-lhe com modo desabrido:

— Que quer?

— Como assim! exclamou o viajante empallidecendo. Tão mudado estou eu que...

— A sua voz não me é de todo desconhecida...

mas...

— Pois não reconhecias o teu velho amigo Paulo Salbris? exclamou o viajante.

O barão de Neuville fez um gesto de má humor, promptamente reprimido; passou-lhe pelos olhos um relampago de colera.

— Ah! és tu? murmurou elle.

E pagando-lhe por um braço foi com elle para a sala baixa, em que já fallámos. Chegado ahi fechou a porta cuidadosamente, e disse seccamente para Paulo Salbris:

— E' inutil perguntar-te o motivo por que vens aqui, não é assim?

— Bem vés... que não estou em circumstancias prosperas...

— E' porque és bebado e preguiçoso.

— Não. E' porque me persegue a má sorte.

deira na forma do costume com uma molina, que sahio por vezes na Provincia de S. Paulo, dizendo que elle é que tinha dissolvido a sociedade por conveniencia, quando é certo que me impetrou que o não despedisse.

Eu é que posso dizer, que os meus interesses com a dita sociedade iam rio abaixo, porque varias causas não me foram dadas por estar associado a semelhante individuo.

Que o diga o sr. Ignacio Xavier de Almeida Campos, que declarou-me não me ter entregue uma sua causa importante na qual eu teria a ganhar um conto de réis, por esse facto.

Quiz responder a essa molina mas impediu-me o sr. dr. Lopes Rodrigues, que o fizesse, vindo à minha casa instar commigo, que me achava doente de cama dizendo, que eu era estimado de todos os homens do bem da localidade, sem distincção de cor politica e que Brndeira não o era e que eu só tinha a perder em entrar em luta com semelhante individuo e Bandeira só teria a lucrar.

Diz por ultimo Bandeira que a sua vida particular bem como publica é muito mais idosa, que a minha, que só aqui no Jahu reside ha 14 annos, que ahi estão para attestar a sua conducta e moralidade. A vida que Bandeira teve em sua terra (Portugal) e a que a teve fóra do Jahu não sei, mas a que tem tido aqui é muito conhecida.

Ve-o para aqui como caixeiro de Luiz Cruz de Jundiaby vendeu fazendas e taes artes fez, que foi citado pelo mesmo Cruz, que viu-se obrigado a receber uma casa em pagamento com enorme prejuizo.

Depois foi para S. Paulo e lá esteve longos mezes, voltando com a distincta nota, que obteve no exame acima dito.

Em seguida foi para a freguezia do Sapé deste municipio e lá pôz um pequeno negocio e passando por essa freguezia, um mascate vindo da freguezia dos Remedios de Botucatu cedeu-lhe uma porção de fazendas, tendo o mesmo mascate grande difficuldade em ser pago, apenas em parte, valendo-lhe um distincto cavalheiro desta praça, que interveio no negocio.

Vindo do Sapé pöz escola, mas ninguem pondo lá os filhos, associou-se com o honrado cidadão Anacleto Augusto Leitão em um negocio de molhados e bijhar dando grande prejuizo a esse cavalheiro.

Teve tambem loja de miudezas e fazendas, concorrendo para o seu estabelecimento um empregado da casa da corte—Teixeira, Vieira & Comp. de nome Abreu, dando consideraveis prejuizos aos mesmos, chegando a ponto de receberem por seto contos e tanto, fazendas que valiam quatro contos oitocentos e tanto, como podem affimar o major Bento Lourenço de Almeida Campos, que foi o padroeiro de José Vicente de Campos, que recebeu essas fazendas, causando o mesmo individuo o desarranjo do seu proteotor Abreu, que foi despedido da casa, onde era empregado, por esse motivo.

Depois, foi agente do correio, sendo demittido fez-se oleiro e não dando lucro esse negocio fez-se solicitador, do exercicio de cujo cargo acaba de ser suspenso pelo meretissimo juiz municipal do termo dr. Melchades Alves Vieira.

Terminando este artigo resta-me podir ás pessoas, que me honram com sua amizade, desculpa por ter respondido ao artigo firmado por Antonio Freire Mergulhão Bandeira e dizer a esse individuo, que elle escreva o que quizer, que eu não mais pegarei na penna para vir responder-lhe.

Vim á imprensa no cumprimento religioso de um dever, não mais voltarei a ella para tratar de tal assumpto.

Jahú, 7 de Outubro de 1880.

CARLOS CARNEIRO DE BARRROS E AZEVEDO.

NOTICIARIO

ACTOS DA PRESIDENCIA

Em 8 do corrente : Foi creado um districto de subdelegacia entre o

O barão encolheu os hombros. — Póde ser! murmurou elle. E, mettendo a mão na algibeira, tirou della dois luizes e offereceu-os ao seu antigo cumplice.

— Aqui tens, disse elle friamente; é tudo o que em teu favor posso fazer. Paulo Salbris, o antigo cumplice do barão de Neuville, o homem que levára o pobre Sem-Ventura para longe de Paris, encerrado em uma caixa, e fóra a causa primaria das tristes aventuras do saltimbanco, recuou aterrorado á vista daquella insultante esmola.

— De certo estás brincando! balbuciou elle. — Eu nunca brinco, disse o barão friamente. — Mas, meu amigo, tornou Paulo Salbris, é preciso que saibas que chego da America, que naufraguei e perdi tudo o que possuia. Estou sem dinheiro, sem pão, e sem asylo... se tu te não compadeceres de mim...

— Meu caro, respondeu o barão, pedista-me em outro tempo diversas sommas, que nunca me restituiste. Então era eu moço ainda, e inexperiente da vida... hoje não o sou já; bem vêes que estou cheio de cabellos brancos. Aceita os dois luizes que te offereço, e deixa-me tranquillo.

— Mas eu careço de muitos mil francos, balbuciou Paulo Salbris. — Deverás? perguntou o barão com os labios contrahidos em um sorriso de escarneo insultante.

— E tu... sabes perfeitamente...

— O que? — E o barão de Neuville fitou no seu antigo cumplice um olhar frio e acerado como a ponta de um punhal.

— Já to não recordas? perguntou Paulo Salbris.

— Mas de que?

— De... saltimbanco...?

— Qual saltimbanco? disse o barão, impassivel.

— Que mettemos em um caixa...

— Não entendo...

— E que levei commigo para te desembaraçar delle...

Ribeirão do Pires e Alto da Serra, comprehendendo a Estação do Rio Grande e o mesmo Alto da Serra na linha Inglesa, na freguezia de S. Bernardo, termo desta capital.

Foram exonerados, a pedido : O cidadão Orozimbo Augusto do Amaral, do cargo de subdelegado de S. Carlos do Pinhal.

O cidadão Antonio Gonçalves de Oliveira, do cargo de 2º supplente do subdelegado do Rio-Verde.

O cidadão Rodrigo Pinto de Moraes, do cargo de subdelegado da Villa da Bocaina.

Foram nomeados :

O cidadão Bento da Silva Menezes, para o cargo de subdelegado do novo districto, entre o Ribeirão do Pires e Alto da Serra, freguezia de S. Bernardo.

O cidadão Francisco José Pacheco, para 1º supplente do delegado de S. Carlos do Pinhal.

O cidadão Bento Nobre de Almeida Leite, para 2º supplente.

O cidadão João Rodrigues de Camargo, para subdelegado da mesma villa.

O cidadão Joaquim Antonio de Arruda, para 2º supplente do subdelegado da Natividade, do termo de Parahybuna.

O cidadão Antonio Geraldo dos Santos, para 1º supplente do subdelegado do districto do sul da freguezia da Sé.

O cidadão Bento Amaro de Souza Pinto, para 3º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Parahybuna.

O dr. João Capistrano Ribeiro de Allimim, para 1º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Silveiras.

O cidadão Eugenio Teixeira Leite de Abreu, para 2º supplente do mesmo.

O dr. Manoel Pedro Alves de Barros, para 3º supplente.

O cidadão João Cezar de Abreu e Silva, para o lugar de professor publico de primeiras letras do bairro do Soroca-mirim, municipio da Cotia.

O cidadão Manoel Xavier Pinheiro, para professor publico do bairro de Santa Cruz do Campo Grande, municipio de Mogy das Cruzes.

O cidadão Candido Tertuliano dos Santos, para professor da Estação do Belém, municipio de Jundiaby.

D. Joaquina da Gloria Pereira, para professora do bairro de Santa Cruz do Campo Grande, municipio de Mogy das Cruzes.

Foram concedidos ao bacharel José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito da comarca de Itapeva da Faxina, 23 dias de licença para tratar de sua saude.

AO TRIUMPHO—Fazendas, roupa feita e armario, por preços baratissimos. Largo da Sé n. 9 em frente a Cathedral.) 25—16

FALLA

COM QUE S. M. O IMPERADOR ENCERROU A 3.ª SESSÃO DA 17.ª LEGISLATURA E ABRIU A SESSÃO EXTRAORDINARIA

« Augustos e dignissimos srs. representantes da nação :

« A reunião da assembléa geral é sempre motivo de viva satisfação.

« Praz-me comunicar-vos que continuam as boas relações de amizade entre o Brazil e as potencias estrangeiras. Não me é dado ainda ter o prazer de annunciar-vos a cessação da guerra entre a republica do Chile e as do Peru e Bolivia.

« Nenhuma alteração soffreu a tranquillidade publica.

« Graças á Divina Providencia, chuvas abundantes puzeram termo á secca que assolou algumas provincias do Norte.

« Agradeço-vos a solicitude com que, minorando os gravames da nação, adoptastes medidas adequadas a produzir o equilibrio da despeza com a receita publica.

« A necessidade imperiosa de dar solução definitiva á reforma eleitoral determinou a convocação da sessão extraordinaria.

« Augustos e dignissimos srs. representantes da nação :

« De vosso patriotismo espero a decretação de uma lei que assegure a liberdade do voto.

— Mou caro, disse então o barão de Neuville com a maior serenidade, vejo que as desventuras te perturbam a razão. O que estás dizendo é pura invenção...

Paulo Salbris soltou um grito de indignação. — Miseravel! exclamou elle; ousarás negar...?

— Meu caro, respondeu o barão, encolhendo os hombros desdenhosamente; póde negar-se tudo o que não póde provar-se.

E mettendo de novo a mão no bolso, tirou de dentro um punhado de ouro, e disse :

— Queres um bom conselho? pega neste dinheiro, e vae-te embora. Os meus criados hão de estar surprehendidos de que eu tenha taes conhecimentos.

Paulo Salbris, recordando-se de que nos ultimos dias tinha tido fome, pegou nas quinze ou vinte moedas de ouro que o barão de Neuville lhe offerecia para se desembaraçar delle, e levantou-se murmurando :

— Julgava-te grato!

O barão de Neuville fez um gesto de impaciencia, e voltou-lhe as costas.

Paulo Salbris sahio da Bretaudière, e desceu para a povoação; entou na unica hspedesaria que na aldeia havia, e pediu de comer e de beber. Depois perguntou qual a distancia que tinha a percorrer para chegar a Saint-Martin-des-Champs.

— Tres leguaas lhe respondeu o estalajadeiro.

Paulo Salbris sentia-se deveras fatigado; comtudo, pagou a despeza que fizera, e poz-se immediatamente a caminho.

— Fizeste mal, barão, murmurava elle ao mesmo tempo que caminhava; fizeste mal em me receberes tão desabridamente como o fizeste... Ha entre nós um segredo terrivel, e graças a esse segredo, hei de vingar-me?

E evitou passar de novo em frente do moinho, onde horas antes fóra tão cordealmente recebido, passando o Yonne na ponte de Coulanges.

Uma hora depois achava-se no Niveruais.

(Continúa.)

« Está encerrada a sessão legislativa ordinaria e aberta a extraordinaria »

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Dá-se, amanhã a estréa da importante companhia lyrica do sr. Ferrari, cantando-se a grande opera de Meyerber—Os Huguenotes.

Vamos, pois, ouvir pela primeira vez, uma companhia lyrica italiana de primeira ordem, da qual fazem parte algumas celebridades musicas, como Maria Durand, Adini e Bulterini.

Só resta, agora, que o publico de S. Paulo receba devidamente a companhia, concorrendo aos espectaculos e applaudindo os artistas, quando elles o merecerem.

Para mostrar a importancia de nossa provincia, e para attestar a sua riqueza e civilisação não basta o facto de termos na capital uma companhia lyrica de primeira ordem—o que só conseguem muitas cidades importantes da Europa por meio de subvenções, é preciso que procuremos corresponder á expectativa da empresa que vae nos proporcionar um dos mais apreciaveis divertimentos dos povos cultos.

A estréa da companhia, estava annunciada para hoje foi adiada para amanhã por ter havido demora na chegada do material da companhia, vindo por mar

TELEGRAMMA

Paris, 8 de Outubro.—A questão do Oriente está em uma phase palpitante.

Depois de responderem pela negativa á circular da Porta, as grandes potencias têm conferenciado sobre o modo de levar a effeito a acção coercitiva contra a Turquia.

E' de crer que o desenlace está proximo, e a opinião que domina é que o resultado desta conferencia será obrigar immediatamente pela força o governo ottomano a cumprir com o que lhe impõe o tratado de Berlim.

ITU'

Da Imprensa Ituana de 10 do corrente :

PASSAMENTO—No dia 8 do corrente, depois de uma longa enfermidade, deu a alma ao Creador o sr. Francisco Antonio Duarte.

O fallecido foi um distincto servidor da patria, como soldado fez a campanha do Paraguay, sendo ferido por mais de uma vez, merecendo por isso a medalha de campanha; mais tarde, sendo cabo graduado do destacamento de permanentes desta cidade, portou-se com valentia o coragem na noite em que o povo quiz invadir a cadeia para della tirar o infeliz Nazario, assassino do dr. João Dias e filhas, repellindo o povo e conservando-se em seu posto de honra, obedecendo as ordens de seu superior : por este acto foi o sr. Duarte condecorado, por S. M. o Imperador com a venera de cavalleiro da Ordem da Rosa.

Cançado da vida militar, e por doente, pediu a sua baixa e retirando-se para esta cidade, casou-se, vivendo uma vida modesta em companhia de sua mulher, que ahi fica pobre e com um filho menor.

Nossas condolencias a chorosa viuva.

MORTE DE PRESO—No dia 4 falleceu na cadeia desta cidade o preso Bernardo, escravo de Carmino Mercadanti, condemnado pelo jury deste termo pelo crime de ferimentos graves. Sendo o réo escravo condemnado a pena de galés, foi commutada em açoites, mas acontecendo que o réo foi, não só na formação da culpa, como no plenario, abandonado pelo seu senhor, na forma da lei, foi proposta uma acção de liberdade a favor do escravo; nessas condições o dr. juiz municipal deixou de cumprir a sentença de açoites até final decisão. No dia em que os autos da acção de liberdade subiam ao dr. juiz de direito para sentença, falleceu o preso.

No auto de exame que se procedeu, perante o dr. juiz municipal, na forma da lei, foi reconhecida a identidade da pessoa, declarando o dr. Castro Andrade medico assistente do preso, a molestia que deu causa a morte.

DR. EUSEBIO I. V. L. DA CAMARA LEAL—Advogado em Jundiaby. 25—11

LORENA

No dia 4 reuniu-se o tribunal do jury e nesse mesmo dia encerrou se a sessão por não haver processo algum preparado

—Chegou no dia 5 áquella cidade o dr. Candido Fernandes da Costa Guimarães nomeado juiz municipal e de orphãos daquelle termo. Já havia tomado posse.

—Lê-se na Gazeta de Lorena de 10 :

« Acha-se recolhido á cadeia desta cidade, um menino, portuguez, de 12 para 14 annos de idade. de nome Clemente de tal, que na qualidade de caixeiro do Hotel Cruzeiro, na villa de Santo Antonio da Bocaina, teve a habilidade de conduzir para o quintal á hora tardia da noite a mezinha, em cuja gaveta o patão costumava guardar dinheiro, alli fazendo a competente operação do arrombamento tirou a quantia de 500\$ reis.

Tentou fugir pela estrada de ferro, mas o mal-dicto tele-rapto foi a sua má estrela, e ainda o seu patrão, segundo fomos informados, conseguiu ao menos obter a metade da quantia furta.

Este começa cedo, e não ser corrigido, promette vir a ser homem »

ACTOS DE BRAVURA

Lê-se no Municipio, jornal que se publica na cidade de Lorena :

« Sabbatho, 2 do corrente mez, os escravos do sr. Antonio Monteiro de Castro, fazendeiro de Piquete, deste termo, indo do manhã cedo reabrir a planta do milho em uma queimada que fizeram perto da serra, foram tambem em c mpa-

nhia delles dois filhos menores do mesmo sr. Castro, sendo um de 14 annos de idade e outro de 6, sendo cada um sua e pingarda

Estando elles occupados no serviço da planta, logo ouviram que os cachorros que lhes tinham seguido acaavam alguma caça na beira da mesma roça; os dois mocinhos tomaram suas espingardas e foram vêr o que os cães c rriam

Entraram na matta com todo o aguçado e foram ter ao lugar onde estavam os cães fazendo alarido, porque tinham encontrado uma onça pintada, a qual logo que os presentiu, tr para em uma arvore não muito alta do chão

Alli chegando os dois bravos mocinhos, viram logo o grande bicho e não o conhecendo, pozeram-se elles em baixo da arvore onde se achava a onça trepada, tratando o mais velho del es de immediatamente desfechar-lhe um tiro com sua espingarda; porém como talvez não tivesse firmado bem o ponto, ou não escolhesse local mortal para a atirar, ella recebeu a carga de chumbo, não cahiu e parecia antes mais embravecida porque moradia e unhas os galhos e tronco da arvore em que se achava.

Vendo o mais criança que o tiro que seu irmão desfechára não tinha derrubado o bicho, tambem por sua vez desfechou sua arma e com mais felicidade, porque immediatamente viu sua victima desprender-se do pé e vir ao chão, sendo nessa occasião que então reconheceram ser onça, porém mesmo assim não se retiraram de perto della, tanto que o maior delles ainda praticou um acto de bravura, pushando a onça pela cauda em acção que ella, comencias da morte, f rria um dos cães que se atrevêra pular-lhe em cima logo que cahiu ao chão, e isto fizera elle com o intuito de não deixar o feroz animal matar o seu cão!

Praticaram, pois, elle todos estes actos de bravura e coragem e felizmente nenhum soffreu a menor offensa, a não ser o cão que a onça apinhára e o qual, quando ficou sem uma das pernas pelo grande ferimento que lhe fizera as terçeis unhas do inimigo.

No dia 3, domingo, ainda os mesmos mocinhos praticaram outro acto de coragem, por terem ouvido, na noite de mesmo dia, uma outra onça, talvez companheira da que mataram, miar na mesma matta, e no romper do dia domingo, pozeram os cachorros ao matto e deram logo com ella, porém esta não quiz trepar em péo algum porque afundou-se pelo sertão, mas os mocinhos perseguiram-na, caminhando mais de uma legua de sertão, acompanhando aos cães que a locavam. Se estes factos não nos fossem relatados por pessoas fidedignas, não acreditaríamos que em tão menor idade houvesse tanta coragem!

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhores. Consultas de 12 ás 2 horas. Residencia rua Alegre n. 38. 30—3

FALSIDADE E EXTRAVIO DE DINHEIROS PUBLICOS

A requisição do sr. dr. Correia de Menezes, chefe de policia da corte, foi preso, no dia 8, na cidade da Leopoldina o bacharel Aristides Cezar de Almeida, ex-inspector da thesouraria de fazenda da Parahyba e da alfandega de Santos, por estar pronunciado como incurso nas penas do art. 129 § 8.º n art. 170 do codigo criminal.

DESASTRE

Na Bahia, um estudante de medicina disparou casualmente um tiro de revolver no sr. Chuchi Filho. A bala penetrou pelo labio inferior quebrando-lhe dois ou três dentes, que achatarem-na por ser pequena. Isto deu-se ao entrar o estudante no estabelecimento do offeudido, do Corpo Santo.

ADVOGADO

O DR. CAIO PRADO é encontrado para os trabalhos de sua profissão; no escriptorio dos drs. Lins de Vasconcellos e Rabello da Silva, rua do Ouvidor n. 20.

FALLECIMENTO

Hontem pela madrugada falleceu a Exma. Sra. D. Rafaela Eugenia da Silva Pereira, esposa do nosso amigo o sr. coronel Claudio José Pereira, e filha do fallecido Barão do Tióá.

Em seu testamento dispoz em favor da liberdade de tres escravos, legou varias esmolas á pobres e obras pias.

Recommendeu que o seu enterro fosse feito sem pompa e conduzido por seis pobres aos quaes deixou remuneração. O seu saimento teve lugar ás 9 horas da noite em tudo conforme suas recommendações.

Nos legados deixados em testamento por D. Rafaela Eugenia da Silva Pereira, figura em primeiro lugar a terça a favor de seu marido o coronel Claudio José Pereira.

Era uma virtuosa senhora geralmente estimada por todos que a conheciam.

Nossos sentimentos a exma. familia.

OS DUELLOS EM PARIS

A epidemia dos duellos que ha algum tempo reina em Paris chamou a attenção do prefeito da policia.

Mandou elaborar sobre este assumpto um trabalho importante.

Deu-se agora principio a uma estatistica minuciosa dos encontros que houve desde o dia 1 de Janeiro ultimo, e de que os tribunals não tomaram conhecimento.

Chegou a haver quatro duellos por semana ou 140, pouco mais ou menos, desde o principio do anno.

DESASTRES NAS ESTRADAS DE FERRO DOS ESTADOS UNIDOS

Os choques de comboios nos Estados-Unidos

Um sido este anno tão numerosos como os de navios.

Em uns e outros têm havido desgraças a deplorar.

O ultimo de que ha noticia deu-se ha dias no West Jersey and Atlantic Railway.

Parou o primeiro na estação chamada My, e o comboio que o seguia atropellou-o, espedaçando completamente os comboios cheios de gente.

Caixa Economica e Monte de Socorro. — O movimento do dia 11 de Outubro, foi o seguinte:

Caixa Economica

71 entradas de depositos..... 2.999.800
7 retiradas de ditos..... 535.891

Monte de socorro

1 emprestimo sobre penhores..... 123.000
4 resgates de penhores..... 325.300

LOJ. CAP. AMERICA

Comunicam-nos que ha hoje, pelas 7 e meia horas da noite, sessão magna para iniciação, es perando esta officina a concorrência de obreiros não só do seu como dos outros diversos quadros.

MALAS EXPEDIDAS HOJE

Recebem-se no correio até 8 horas da manhã jornaes e impressos, até 8 1/2 registradas e até 9 horas cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itú, Indaial, Jundiáhy, Rio Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-Guaçu, Casa Branca, Salto de Itú, Ressaça, Rocinha, Belém, Porto do Ferreira, Estação de Jaguary, Araraquara, Brotas, Caldas, Descalvado, Dois Corregos, Itaquery, Jahú, Monte-Mór, Poços de Caldas, S. João da Boa Vista, S. Carlos, Santa Bárbara, S. Pedro e Cabreúva.

Até 11 horas registradas e até 12 cartas e impressos para S. Vicente, Santos e Campinas.

Até 5 horas da tarde registradas e até 6 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararém, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira, Aparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Aréas, Pinheiros, Queluz, Barra Mansa, Rezende, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Cachoeira, Córte, Tres Barras, Piquete, Barreira das Tres Barras, Estação do Formoso, Cutia, Campo Largo, Santos, Jundiáhy, Campinas, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

OBITUARIO

Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 9: Major João de Souza Carvalho Junior, 60 annos; amollecimento cerebral. Luiza Maria da Conceição, 43 annos; carcinoma.

Dia 10: Deolinda de Castro, 25 annos; leção cardiaca. Benedicto de Freitas, 58 annos; um ferimento no pescoco. Dionisia, 60 annos; leção cardiaca. Maria de Castro, 50 annos; cancro no intestino.

CORREIO DA CORTE

Por decreto de 9 do corrente foram removidos, a pedido, os juizes municipaes e de orphãos: Bachelarel Manoel Pessoa de Siqueira Campos, do termo de S. João do Rio Claro, na provincia de S. Paulo, para o do Pará na de Minas-Geraes.

Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo da Franca do Imperador, nesta provincia o bacharel Henrique Antonio Barnabé Vincent.

Constava que foram removidos: O juiz de direito Henrique João Dodsworth da comarca de Capivary, para S. José dos Campos, ambos de 1.ª entrancia, na provincia de S. Paulo, e desta para aquella o juiz de direito, Antonio Francisco da Costa Ramos.

Foi concedida licença ao soldado do batalhão de engenheiros Francisco de Almeida Garrel, por um mez na fórma da lei, para ir á provincia de S. Paulo tratar de negocios de seu interesse, correndo por sua conta todas as despesas de transporte.

TELEGRAMMAS

BUENOS-AYRES, 8 de Outubro.

A camara provincial de deputados de Buenos-Ayres acaba de ser apresentado um projecto de lei, redigido pelo congresso nacional, federalizando a cidade de Buenos-Ayres e declarando-a capital definitiva da Confederação Argentina.

O congresso nacional, reunido em assemblea, proclamou o general Julio Rocca presidente da Confederação Argentina pelo periodo constitucional que começa a 12 de Outubro de 1880 e finda em 12 de Outubro de 1886.

A paz reina em toda a republica.

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 11 de Outubro de 1880

Não consta venda alguma.

Entradas a 9 do corrente 200,507 kilos.
Desde o 1.º do corrente. 2.319,004 kilos.
Existencia 76,000 saccas.

Termo médio das entradas diarias desde 1.º do mez. 4,296 saccas

No mesmo periodo de 1879 3,915 saccas.
No mesmo periodo de 1878 3,638 saccas.
No mesmo periodo de 1877 4,251 saccas.
No mesmo periodo de 1876 1,686 saccas.
No mesmo periodo de 1875 1,942 saccas.

Totalidade das entradas de café desde 1 de Julho de 1880 até 9 de Outubro 226,354 saccas.

No mesmo periodo de 1879 241,782 saccas.
No mesmo periodo de 1878 282,222 saccas.
No mesmo periodo de 1877 180,776 saccas.

Totalidade das entradas de café no Rio de Janeiro de 1 a 8 do corrente 7.929,525 kilos.

Termo medio diario 16,519 saccas.
No mesmo periodo de 1879. 11,665 saccas.

MERCADO DO RIO

Rio, 11 de Outubro de 1880

Café, vendas — 11,000 saccas.
« Consta que fizeram-se transacções a 4\$560 rs. por 10 kilos pela 1.ª boa. »

As vendas durante a semana orçam em 119,710 saccas.

As cotações por 10 kilos foram:

Lavado. 4\$900 a 5\$800
Superior e fino 5\$200 a 5\$450
1.ª boa. 4\$750 a 4\$850
1.ª regular. 4\$450 a 4\$550
1.ª ordinaria. 4\$000 a 4\$250
2.ª boa. 3\$800 a 3\$900
2.ª ordinaria. 3\$250 a 3\$400

Estas são hoje as cotações officias:

Existencia 225,000 saccas.

Cambios a 90 d/v.:

Sobre Londres bancario 23 5/8 d.
Sobre Londres particular 23 3/4 d.
Sobre Pariz bancario 403 rs. por franco.
Sobre Pariz particular 402 rs. por franco.
Sobre Hamburgo bancario 498 por m. b.
Sobre Portugal bancario 228 % a 3 d/v.

Existencia de Café em primeira mão nos principais portos da Europa e Estados-Unidos

Em 1 de Outubro de 1880. Em 1 de Outubro de 1879.

Londres..... 380,000 sac. contra 322,000 sac.
Havre..... 400,000 sac. contra 411,000 sac.
Hamburgo..... 230,000 sac. contra 207,000 sac.
Antuerpia..... 20,000 sac. contra 24,060 sac.
Marselha e Bordeaux..... 203,000 sac. contra 196,000 sac.
Hollanda..... 480,000 sac. contra 333,000 sac.

1:713,000 1:493,000 sac.
Estados-Unidos 420,000 sac. contra 242,000 sac.

2,133,000 sac. contra 1:755,000 sac.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

Table with columns: GENEROS, PREÇOS, Cada 15 kilos. Rows include Café, Toucinho, Arroz, Batatinha, Batata doce, Farinha, Dita de milho, Feijão, Fubá, Milho, Polvilho, Cará, Aipim, Gallinhas, Leitões, Ovos, Queijos.

EDITAIS

De ordem do senhor doutor inspector do thesouro provincial, faço publico que pur acto do excellentissimo presidente da provincia foi prorogado por seis mezes a contar de 15 do corrente mez o prazo para se proceder a cobrança amigavel dos impostos lançados sobre predios, capitalistas, carros e bilhetas de loterias extranhas a Provincia, desde 1873 a 1880.

Convido portanto os contribuintes de taes impostos que estão em debito a exhibirem nesta estação a importancia devida, sob pena de findo o prazo serem accionados para cobrança judicial.

Collectoria Provincial de S. Paulo, 8 de Outubro de 1880.

O Collector.

(2 p. sem.) José Joaquim de Oliveira. 15-1

Praça

De ordem do illusterrissimo senhor doutor juiz substituto de ausentes Manoel Antonio Dutra Rodrigues, se fará leilão do espolio da finada Maria Ignacia da Conceição, na rua Sete de Abril quarto—dos seguintes moveis— Uma marquetta de pau. Uma caixa de pau, diversas roupas velhas. Um cobertor usado, Um caixão velho. Uma chaleira pequena, Um caldeirão pequeno. Uma gamella, Um caneco de folha, Um par de chinellas, Um par de botinas velhas, Duss chocolates, Um barril. Uma lata de folha, Um prato e duss colheres de metal. No acto estarão a vista e serão vendidos a quem mais der.

S. Paulo 11 de Outubro de 1880.

O Escrivão,

Manoel Joaquim de Toledo.

De ordem da camara municipal da capital e para cumprimento da lei, como para conhecimento de quem interessar, faço publico e chamo, para que no prazo de 3 dias justificando-se dono venha reclamar neste deposito, um macho, pequeno, pangaré, barrigudo, mascarado, pés pretos, signaes de arreios de carroga, ferrado a portugueza, marca do sul no quarto esquerdo, que foi encontrado esta madrugada em quintal particular damnificando plantações.

Chamo, pois, para quem com direito se julgar sobre o mesmo animal á vir reclamar-o, sob pena de findo o prazo ir em hasta publica, para cumprimento dos arts. 53 § 1.º e 73 do codigo de posturas de 31 de Maio de 1875.

S. Paulo, 7 de Outubro de 1880.—Alfredo de Azevedo, fiscal do districto do norte. 3-3

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

De ordem do exm. sr. conselheiro director doutor Vicente Pires da Motta, faço publico que as inscripções para os exames de linguas perante esta faculdade, terão lugar nesta secretaria, em todos os dias uteis, das dez horas ao meio dia, de 26 do corrente mez a 9 de Novembro proximo futuro.

Os requerimentos deverão mencionar, além da materia do exame, aquellas em que os examinandos já tiverem sido approvados, afim de collocar-se em primeiro lugar nas listas os examinandos que apresentarem maior numero de approvação.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 11 de Outubro de 1880—O secretario, André Dias de Aguiar. (2 v. p. n.) 8-1

ANNONCIOS

D. Anna Angelica de Carvalho, o padre João de Souza Carvalho, d. Narciza Andreina de Carvalho, o bacharel Antonio Marcelino de Carvalho (ausente), o capitão Carlos Augusto Brazill de Carvalho (ausente); ferido do intimo d'alma pelo passamento do seu pranteado esposo e pae, o major João de Souza Carvalho Junior, vêm por este meio significar o seu sincero reconhecimento ás pessoas que o acompanharam a sua ultima morada.

Recorrendo mais uma vez aos nobres sentimentos de caridade e religião, supplicam ás pessoas de sua amizade o especial obsequio de assistirem as missas que serão celebradas em a igreja de Santa Thereza, quinta-feira 14 do corrente (7.ª dia de seu passamento); sendo a primeira as 7 horas, a segunda as 7 e meia, e a terceira as 8 horas da manhã, pelo que antecipadamente manifestam-se agradecidos.

Loteria da Provincia

No dia 15 do corrente no lugar e ás horas do costume será extrahida a ultima quarta parte da loteria n. 28 em beneficio da Matriz do Bananal e Sociedade Beneficencia Mogyana (Mogy das Cruzes.)

S. Paulo, 11 de Outubro de 1880.—O thesoureiro, Bento José Alves Pereira.

Campos do Jordão

Hotel do Salto

Traspassa-se ou faz-se qualquer negocio do HOTEL DO SALTO, hoje completamente acabado e um dos melhores estabelecimentos desta ordem e melhor localisado naquelles campos.

Para tratar em Pindamonhangaba com Nicoláo Aredé Tavares. 12-1

ARAME FARPADO

com farpas de aço de quatro pontas do verdadeiro fabricante privilegiado E. B. Scutt & C.ª

Superior em todos os respeito a todo e qualquer artigo deste genero jamais introduzido nesta Provincia e igual a qualquer arame farpado existente.

Dulley, Miller & Brunton

Travessa do Collegio

(Terç. Sext. e Dom.)

LEILÃO

DE

uma bibliotheca

ROBERTO TAVARES

VENDE

Quinta-feira a 1 hora em ponto

Grande quantidade de livros

De sciencias, litteratura, historia, dictionarios, revistas, viagens etc., etc.

Dos authores seguintes:

Chateaubriand, Goethe, Wolf, Figuer, Jules Janin, Pinheiro, Macedo, Peletan, Segur, Jules Verne, Garrett, Sotero dos Reis, Pereira da Silva, Schiller, Figuer, obras completas de Shakespeare, Filon, Lamartine, Latino Coelho porção de livros classicos, gramaticas francezas, latina, allemã, grega, historia antiga e moderna, atlas, geographias.

Dictionarios allemão e francez e francez allemão, ditos de Bouillet, ditos da educação, ditos de Bescherelle, ditos de Webster com 3,000 gravuras, ditos francez e inglez, ditos de grego e francez, ditos de Constancio, de Fonseca e Roquette, ditos de Roma francez e italiano, italiano e francez, Parnaso lusitano, Philinto Elisio (completo), Revista contemporanea, ditos inglezas.

Excellentes livros

Algumas obras raras; finalmente uma escolhida bibliotheca que será vendida pelos desgraçados preços do costume.

Quinta-feira a 1 hora em ponto

77 Rua de S. Bento 77

MOLHADOS E ARTIGOS DIVERSOS

LEILÃO JUDICIAL

ROBERTO TAVARES

PARÁ

Quinta-feira 14 do corrente

A'S 10 ¼ HORAS

Por ordem do excellentissimo senhor doutor juiz do commercio e conta de quem pertencer, para pagamento de credores e a requerimento dos mesmos

Leilão do seguinte:

Quintos com vinhos de diversas marcas, ditos com vinagre, garrafas com cerveja inglesa Carlsberg, Tenent, & Azeite Plaqual, sal refinado, vinhos Bordeaux, ditos do Porto, genebra Foching, Bitter, vellas de composição, maisena, xarópes e licores, agua gazosa, phosphoros de segurança, vassouras, peneiras, gamellas, ternos de medidas, tinas, barricas, balanças de balcão, papel pintado, barris de caninha, fumo em latas, sacos vassios, Vermouth Kúmel, copos, calices, mesas, garrafas vassias, bules, caçarás, fumo, latas de frutas, mata, barricas com generos etc., etc.

E tudo o mais pertencente a uma casa de secos e molhados, que será vendido a quem mais der.

Quinta-feira,

A'S 10 ¼ HORAS EM PONTO

77, Rua de S. Bento, 77

Advogado

ALBANO DO PRADO PIMENTEL, advga. de nível em Capivary, Tietê e Porto Feliz, tendo sua residencia na primeira cidade. 6-4

